

Ambiente Físico

'O vale de Arouca, esguio e fertilíssimo, é quase completamente fechado em torno por serrania alterosa, que o estrangula e cinge de perto, deixando-lhe apenas das bandas de Oeste um como respiradouro a fornecer-lhe a comunicação fácil com o país circunjacente. Ao Norte a Serra do Gamarão, por Leste o monte cónico da Mó, e a Serra da Freita ao Sul, parecem erguer-se aprumadas e vigilantes, como escoltas ciosos do riquíssimo tesouro que na profundidade das suas faldas tão galhardamente ocultam.'

in Botelho, Abel (do conto 'A Frecha da Mizarela', 1883, incluído em 'Mulheres da Beira', editada em 2ª edição de 1917) desenvolvendo-se na encosta sul da serra do Montemuro, detem o ponto mais elevado do concelho. Este situa-se na Pedra Posta, a 1222 metros de altitude, muito próximo de Noninha. A existência de minerais exploráveis nesta região, nomeadamente o volfrâmio, atraíu as atenções de empresas minerais estrangeiras. Nas aldeias de Rio de Frades (Freguesia de Cabreiros) e Regoufe (Freguesia de Covêlo de Paivó), funcionaram, até ao fim da Segunda Grande Guerra, as minas da companhia Alemã e Inglesa respectivamente, mantendo-se a exploração do minério, embora menos intensa, até fins da década de 60. As ruínas dessas minas e as inúmeras escomboreiras, que se podem visionar um pouco por todas as encostas vizinhas, e também em vários locais das freguesias de Alvarenga e Janarde, são o testemunho dessa autêntica 'febre do ouro'. Aliado à riqueza geológica existe um extraordinário património biológico. Os cumes e as encostas agrestes abrigam algumas relíquias da flora portuguesa. Por entre os castanheiros, carvalhos e bétulas aparece por vezes o azevinho. Sob o ponto de vista faunístico, pouco está estudado, e a Serra da Freita permanece ainda envolta em mistério. Num passado longínquo terão desaparecido os seus maiores vertebrados, como a cabra brava, o urso e mais recentemente o corço. A ocorrência da raposa, da gineta, da lontra, do gato bravo e do javali, mamíferos pouco frequentes em Portugal e quase todos em declínio acentuado na Europa, merece referência. A presença do lobo nos locais mais remotos da Serra não goza das boas graças das populações serranas, pelos prejuízos que causam nos rebanhos. A avifauna também se encontra bem representada. É de particular interesse a presença do guarda rios, do melro de água e de rapinas diversas. A formação de todas as Serras que ladeiam o vale de Arouca foi influenciada, numa primeira fase pelos enrugamentos hercínios e, secundariamente, pelos movimentos alpidicos, responsáveis pelo relevo actual. O carácter metamórfico dos xistos, micaxistos e quartzitos abundantemente presentes, testemunha as gigantescas forças que moldaram o relevo desta região. Reflexos dos primeiros dobramentos são a sinclinal de Janarde e o anticlinal da Freita, que apresenta 'granitos' sintectónicos no interior. Estes movimentos dobraram e fracturaram todos os sedimentos acumulados, resultantes da erosão das rochas anteriores ao período devónico, na direcção WNW-ESE, o que se repercutiu na rede hidrográfica. Os principais cursos de água do concelho de Arouca são os rios: Arda, Paiva, Paivó, Caima, Urtigosa, Ardena, Inha, Insua e as ribeiras de Moldes, de Rio de Frades e da Agueira. O rio Paiva é o maior e de todos o mais caudaloso. É um típico rio de montanha. As suas águas correm bravas correm, quase sempre, no fundo de desfiladeiros de vertentes abruptas. Por vezes, delicia-nos com a tranquilidade das suas águas nas praias fluviais da Paradinha, Areinho, Janarde, Meitriz, Vau e Espiunca. As águas, principalmente do seu afluente Paivó, são das menos poluídas da Europa e abrigam uma fauna piscícola abundante. As margens guardam, em alguns locais, uma vegetação esplendorosa e muito pouco degradada. No planalto central da Freita nascem os riachos que acabam por se fundir e originar o rio Caima, que se despenha na Frecha da Mizarela. Este, depois do grande salto e de passar o lugar da Ribeira, segue em direcção a Vale de Cambra. O rio Arda, que atravessa todo o vale de Arouca, é o grande responsável pela fertilidade deste. O solo do vale resulta da acumulação de sedimentos aluviais arrancados pela erosão às rochas circunvizinhas (essencialmente xistos e granitos). A dominância de rochas graníticas está patente no relevo circundante onde fenómenos plutónicos deram origem a diversas estruturas, nomeadamente diques (muitos dos quais aparecem na paisagem como barras rochosas de quartzo) lacólitos e batólitos, a cuja formação não são alheios os movimentos da crosta já referidos. O 'Calvário', monumento nacional situado no cimo de uma das ruas da vila, é um afloramento de um batólito granítico, resultante de uma intrusão magmática que os agentes erosivos expuseram à superfície posteriormente, por degradação e transporte das rochas suprajacentes. As rochas graníticas desta região não são 'granitos puros'. A quase total ausência de ortose (um feldspato) obriga à sua classificação como quartzo-dioritos, que apresentam uniformemente um grão de tamanho médio. Perto da aldeia de Canelas é explorado um tipo de lousa, formado a partir de sedimentos depositados num mar primitivo (era primária), aí existente. Nestes sedimentos ficou conservada uma fauna fóssil importantíssima, quer pela abundância de espécies de Trilobites, quer pelas suas dimensões extraordinárias pois, aparecem aqui os maiores exemplares do Mundo.